

## A formação lexical da toponímia humana municipal alagoana

*Lexical formation of the municipal human toponymy of Alagoas*

Pedro Antonio Gomes de MELO (UEM)  
*petrus2017@outlook.com*

MELO, Pedro Antonio Gomes de. A formação lexical da toponímia humana municipal alagoana. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 6, p. 82-94, jan./jun. 2016.

**Resumo:** Este artigo apresenta uma descrição da dinâmica lexical — estrutura e formação de palavras — do léxico toponímico humano municipal de Alagoas, à luz dos estudos da Morfologia em interlocução com a Toponímia. Como base teórica às análises, foram utilizados os autores basilares no campo da formação lexical (BASÍLIO, 2007; KEHDI, 2006; SANDMANN, 1991, 1992; ZANOTTO, 1996) e no campo da Toponímia (DICK, 1990, 1992, 2007; ISQUERDO, 2012). Após as análises, os resultados apontaram que os sintagmas toponímicos se revelaram mais produtivos do que os topônimos simples na função de nomear cidades alagoanas. Além disso, em relação às estruturas mórficas dos nomes das municipalidades analisados, a composição por justaposição formada por elemento nuclear + adjunto restritivo sem o auxílio de preposição se revelou a mais recorrente constituição mórfica neste léxico toponímico.

**Palavras-chave:** Lexicologia. Toponímia. Morfologia.

**Abstract:** This article aimed a description of lexical dynamics – structure and word formation – the Human toponymic lexicon of city of Alagoas, in the light of general Linguistics Morphological studies (BASÍLIO, 2007; KEHDI, 2006; SANDMANN, 1991, 1992; ZANOTTO, 1996) in dialogue with the Toponymy (DICK, 1990, 1992, 2007; ISQUERDO, 2012). After analysis, the results showed that the toponymic syntagmas have proved more productive than single place names in the function name of Alagoas cities. And yet, in relation to the Morphic of the names of Alagoas municipalities, the composition by juxtaposition formed by nuclear element + restrictive deputy without the aid of preposition proved the most recurrent morphic constitution this toponymic lexicon.

**Keywords:** Lexicology. Toponymy. Morphological.

## Introdução

*Nas cidades, transformadas em municípios, estão parte do todo que forma a Alagoas.*

(Douglas Apratto Tenório)

Ao nomear os municípios de Alagoas, o falante constrói um recorte do léxico toponímico alagoano<sup>1</sup>, no qual os sentidos atribuídos aos nomes destas localidades estão correlacionados diretamente ao contexto de sua produção e recepção e aos processos de formação lexical.

O estudo do léxico geral e especializado do português é objeto de interesse de pesquisadores das áreas de Letras e Linguística no Brasil, em correntes diversificadas, quer diacrônicas, quer sincrônicas, como também as pesquisas lexicais sobre a Toponímia Brasileira. No entanto, pode-se afirmar, conforme trabalho anterior Melo (2015), que investigações sobre os nomes de lugares ainda estão em um estágio incipiente, em Alagoas.

Sendo assim, infere-se que o tema aqui abordado ainda não recebeu suficiente atenção, embora seja evidente sua importância, em razão de sua característica interdisciplinar favorecer a aquisição de múltiplos conhecimentos, inclusive de fatos morfológicos. Justificando-se, assim, a relevância deste artigo.

Daí surgiu o interesse científico de investigar como, do ponto de vista morfológico, o homem, alocado num dado espaço físico do Nordeste do Brasil, tendo a sua disposição várias possibilidades de escolhas e formações lexicais,

---

1 Neste escrito, apropriou-se do conceito de *léxico toponímico* apresentado por Isquierdo (2012, p.116) “como o conjunto de unidades lexicais investidas da função de nome próprio de lugar que podem reunir formas do vocabulário comum, alçadas à categoria de topônimos”.

nomeou as unidades político-administrativas municipais do Estado de Alagoas.

É nessa perspectiva que este estudo propõe apresentar uma descrição da dinâmica lexical da toponímia humana municipal alagoana, mais precisamente verificar como se dá a produtividade das estruturas mórficas e dos processos de formação de palavras registrados nesta microtoponímia.

Quanto à metodologia empregada, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e o recorte denominativo que constituiu o *corpus* deste estudo foram os 102 (cento e dois) topônimos oficiais, conforme o Censo Demográfico de 2010, designativos dos municípios alagoanos na sincronia atual, inventariados junto ao Banco de Dados do IBGE (2016).

Como base teórica às análises, foram utilizados os autores basilares no campo da formação lexical (BASÍLIO, 2007; KEHDI, 2006; SANDMANN, 1991, 1992) e no campo da Toponímia (DICK, 1990, 1992, 2007; ISQUERDO, 2012).

### **Situando a pesquisa: o estado de Alagoas**

Nesta seção, busca-se apresentar algumas características do território alagoano, com a finalidade de situar o universo do grupo social no qual a pesquisa está inserida.

O Estado de Alagoas tem sua independência conquistada em 1817, sendo desmembrado de Pernambuco. É geograficamente pequeno com uma área total de 27 779, 343 km<sup>2</sup>, sendo o 2º menor do país, com uma população de 3.300.938 habitantes aproximadamente. Faz fronteiras com os estados de Pernambuco (Norte e Noroeste), de Sergipe (Sul), da Bahia (Sudoeste), além do Oceano Atlântico (Leste) (IBGE, 2016).

Seguindo a divisão proposta pelo referido Instituto Geográfico, é dividido político-administrativamente em 102 municípios, que estão distribuídos em três mesorregiões geográficas (Agreste Alagoano, Leste Alagoano e Sertão Alagoano) e subdivididos em treze microrregiões geográficas: 1 A microrregião de Palmeira dos Índios, 2 A microrregião de Arapiraca, 3 A Microrregião de Traipu, 4 A Microrregião do Litoral Norte Alagoano, 5 A Microrregião de Maceió, 6 A Microrregião da Mata Alagoana, 7 A Microrregião de Penedo, 8 A Microrregião de São Miguel dos Campos, 9 A Microrregião Serrana dos Quilombos, 10 A Microrregião Alagoana do Sertão do São Francisco, 11 A Microrregião de Batalha, 12 A Microrregião de Santana do Ipanema e 13 A Microrregião do Serrana do Sertão Alagoano.

Por conseguinte, a toponímia humana municipal alagoana corresponde, em nível do léxico, aos nomes das unidades político-

administrativas municipais do Estado de Alagoas, “evidenciando com suas isoglossas os efeitos da sociedade sobre a língua, como, também, a maneira pela qual o mundo exterior nela se reflete” (MELO, 2016, p. 287), presentes nos nomes das municipalidades.

Por fim, cumpre frisar que o foco deste artigo não são as cidades alagoanas em si mesmas, *per se*, mas a estrutura sígnica toponímica e sua formação lexical. Sendo assim, o trabalho está inserido na linha dos estudos de Descrição Linguística.

### **Referencial teórico: um olhar onomástico-toponímico sob a formação lexical**

A Onomástica é um campo de investigação que integra a Linguística, mais particularmente às pesquisas lexicais, caracterizando-se pelo estudo dos nomes próprios em geral e possui duas subáreas: a Toponímia e a Antroponímia. Dick (2007, p.144) explica que o estudo onomástico

É muito mais do que um mero fator auxiliar do agir e do viver individual ou coletivo; é indício de rumos tomados pelos falares ao longo dos períodos históricos, de comportamentos presentes no cotidiano e de atitudes morais ou operosas valorizadas pela população.

A Toponímia, em seu início na França com Auguste Longnon em 1878, ocupava-se exclusivamente do estudo linguístico imanente do topônimo e tinha como finalidade “investigar a significação e a origem dos nomes de lugares e também de estudar suas transformações” (ROSTAIN, 1961, p.7) com o objetivo de recuperar a etimologia dos nomes, o caráter semântico da palavra e suas transformações linguísticas, principalmente as morfossintáticas.

Hoje, a Toponímia se ocupa também em observar outros aspectos envolvidos na prática de nomear lugares, recuperando características antropoculturais e físicas dos lugares.

Nesse sentido, no atual século XXI, observam-se duas tendências nos estudos toponímicos no mundo. A primeira, de caráter prático, manifestada principalmente nos países de língua francesa, nos quais se voltam à uniformização, à normatização e ao controle da nomenclatura geográfica. E a segunda, de caráter teórico, que compreende a Toponímia além de sua função referencial-espacial, mas como ciência da linguagem e um instrumento importante na análise linguística.

As pesquisas toponímicas se desenvolvem em uma linha documental e/ou de campo e seguem o método onomasiológico, em

que o dado selecionado é observado, registrado, classificado, analisado e interpretado de acordo com a identificação dos fatores determinantes à configuração do *corpus*.

O signo toponímico<sup>2</sup> consiste em um signo linguístico revestido na função onomástica-toponímica designativa de um espaço geográfico e/ou humano e compreende dois termos: o primeiro chamado de elemento genérico que é relativo à entidade geográfica que será denominada e singularizada dentre outras semelhantes e o segundo termo é o elemento específico que se refere ao denominativo, é o topônimo propriamente dito. Por exemplo: Rio Largo/AL = Rio (elemento genérico) + Largo (elemento específico).

Nas palavras de Dick (1992, p.10),

ao designar, o nome próprio de lugar, o topônimo, em sua formalização na nomenclatura onomástica, liga-se ao elemento geográfico que identifica, como ele constituindo um conjunto ou uma relação binômica.

O topônimo, em termos de sua funcionalidade descritiva ou narrativa, pode nomear cidades de forma descritiva, a partir de características objetivas relevantes do lugar (Campo Grande/AL), como de modo subjetivo por associação a determinados aspectos atribuídos ao lugar pelo nomeador (Campo Alegre/AL).

#### *Processos de formação de palavras no léxico toponímico humano municipal de Alagoas*

Os processos de formação lexical consistem nos mecanismos pelos quais as palavras podem ser constituídas em uma dada língua. Estes processos atuam em nível fonológico, morfossintático e semântico. Neste estudo, limitar-se-á aos aspectos morfológicos correlacionados ao sistema de formação e estrutura dos topônimos.

Segundo Zanotto (1996, p. 53), a formação de palavras se dá, basicamente, “na combinação de morfemas, radicais e afixos, possibilitando, assim, que o número de palavras de uma língua seja maior que o acervo de elementos”.

No léxico toponímico humano municipal alagoano, foram identificadas diferentes combinações morfológicas, por meio de operações aditivas, tanto por afixação como por composição, por

<sup>2</sup> Usa-se, neste escrito, as palavras topônimo, signo toponímico e nome de lugar como termos equivalentes.

exemplo: Cacimbinhas/AL (cacimb- + -inh + -a + -s), Carneiros (carn- + -eir + -o + -s), (Feira Grande/AL (Feir- + -a + Grand- + -e) etc. Como serão demonstradas na secção das análises e resultados.

Além disso, os topônimos foram formados a partir de bases já existente no sistema linguístico, i. é., tem-se formação de palavras e não criação de novas palavras.

Corroborando com essa ideia, Sandmann (1992, p. 23) diz que “o recurso principal de que as línguas se servem para ampliar o léxico é a formação de palavras a partir de palavras/morfemas preexistentes”. Em outros termos, a criação de vocábulos a partir de estruturas morfológicas totalmente inéditas decorre de um fenômeno lexical pouco comum ou quase inexistente na formação lexical.

Entre os processos de formação de palavras mais gerais, encontra-se a derivação e a composição.

A derivação consiste no mecanismo pelo qual a unidade léxica é formada a partir da anexação de afixos a uma base autônoma. Basílio (2007, p. 28) explica que esses elementos linguísticos apresentam “funções sintático-semânticas definidas: essas funções delimitam os possíveis usos e significados das palavras a serem formadas pelos diferentes processos de derivação”.

O processo de formação derivacional subdivide-se em prefixal, sufixal, parassintética e regressiva. Porém, na tradição gramatical, acrescenta-se como processo de formação derivacional a conversão, denominada como derivação imprópria.

No entanto, a conversão é um processo com características próprias, pois não há anexação de afixos à nova palavra formada, nem há redução de elementos em sua formação morfológica, a nova unidade lexical é formada pela recategorização, isto é, pela mudança de sua classe gramatical. Sendo assim, não se considera, neste estudo, um caso de derivação.

Na derivação regressiva, a nova unidade lexical é formada pela redução da palavra primitiva. Em outros termos, ocorre o fenômeno da derivação regressiva quando a formação da palavra se deve à supressão, i. e., uma operação de natureza subtrativa de um elemento considerado de caráter sufixal.

Esse processo torna-se importante na formação de substantivos derivados de verbos que são chamados de deverbais e são sempre abstratos. Ele se opõe às derivações prefixal e sufixal que são progressivas, pelo fato de haver redução de uma palavra já existente. Faz-se mediante

supressão de elementos terminais (sufixos ou desinências).

A derivação parassintética ocorre quando a palavra nova é obtida por acréscimo de afixos (prefixo e sufixo) ao mesmo tempo a uma base, de forma que a exclusão de um ou de outro morfema derivacional resulta numa formação lexical inaceitável na Língua Portuguesa.

Dentro do quadro derivacional, na formação lexical da toponímia humana municipal alagoana, foram registrados apenas casos de derivação sufixal, por exemplo: Branquinha/AL, Flexeiras/AL como será demonstrado nas análises.

No caso de formação lexical por composição, o novo item lexical é formado a partir da junção de mais de uma base autônoma para obtenção de uma nova palavra. Enquanto, na derivação, o processo de formação envolve afixos, que são elementos fixos, na composição, ao contrário, o procedimento de formar palavras envolve a união de uma base à outra.

Conforme Basílio (2007, p. 29), a especificidade do processo de composição “é a sua estrutura, de tal maneira que, das bases que se juntam para formar uma palavra, cada uma tem seu papel definido pela estrutura”. Em outros termos, o que caracteriza a composição é, além de unidade de significação, a existência de mais de uma base lexical.

Na Língua Portuguesa do Brasil, há duas formas de composição: a justaposição e a aglutinação. Vale destacar que “a estrutura dos compostos é sintática, diferentemente do que ocorre nos casos de derivação” (KEHDI, 2006, p.43).

Na formação dos compostos por justaposição, não há alteração gráfica, nem perda linguística nas bases que se unem para formar a nova palavra. Nos topônimos justapostos, os termos associados conservam a sua individualidade formal. Já na formação dos compostos por aglutinação, há perda gráfica e linguística nas bases (ou em uma das bases) que formam o novo vocábulo.

Dentro do quadro da composição, na formação lexical da toponímia humana municipal alagoana, registraram-se poucos casos de aglutinação, por exemplo: Tanque d’Arca/AL, Olho D’água do Casado/AL etc. Todavia, a justaposição se revelou bastante fecunda, sobretudo no que diz respeito aos antropotopônimos, por exemplo: Joaquim Gomes/AL, Teotônio Vilela/AL, Paulo Jacinto/AL etc. como serão demonstrados nas análises.

Neste estudo morfológico, considerou-se a perda fonética da vogal do elemento preposicional e a junção à base posposta representada, na escrita, pelo apóstrofo, por exemplo: Olho d’Água do Casado/AL como um fenômeno de formação por aglutinação.

Em consonância com essa diretriz de constituição lexical e acrescentando a etimologia na análise e classificação dos topônimos, Dick (1990) categoriza os signos toponímicos quanto ao processo de formação de palavras em: i) Elemento Específico Simples: topônimo formado por um único morfema lexical, Maceió/AL; ii) Elemento Específico Composto: topônimo constituído por mais de um elemento formador, de diversas categorias entre si, mas de uma mesma origem etimológica, Igreja Nova/AL e iii) Elemento Específico Híbrido: topônimo formado por elementos de origem etimológica diferentes, Matriz de Camaragibe/AL.

### **Análise e resultados**

Doravante serão apresentadas as análises linguísticas e quantitativa dos dados que constituíram o *corpus* deste estudo, a partir de uma abordagem estrutural sincrônica.

Os topônimos foram agrupados conforme seus respectivos processos de formação lexical, observando seus aspectos morfossintáticos.

#### **90**

*Elemento específico simples registrado, na sincronia atual, no léxico toponímico humano municipal alagoano*

Quanto aos nomes próprios de municípios alagoanos formados por apenas um morfema lexical, foram registrados 43 elementos específicos simples na função onomástica de nomear municipalidades em Alagoas, a saber: (01) Arapiraca, (02) Atalaia, (03) Batalha, (04) Belém, (05) Branquinha, (06) cacimbinhas, (07) Cajueiro, (08) Campestre, (09) Canapi, (10) Capela, (11) Carneiros, (12) Coruripe, (13) Craíbas, (14) Flexeiras, (15) Ibateguara, (16) Igaci, (17) Inhapi, (18) Jacuípe, (19) Japaratinga, (20) Jaramataia, (21) Jundiá, (22) Junqueiro, (23) Maceió, (24) Maragogi, (25) Maravilha, (26) Maribondo, (27) Messias, (28) Murici, (29) Olivença, (30) Palestina, (31) Pariconha, (32) Paripueira, (33) Penedo, (34) Piaçabuçu, (35) Pilar, (36) Pindoba, (37) Piranhas, (38) Quebrangulo, (39) Roteiro, (40) Satuba, (41) Taquarana, (42) Traipu e (43) Viçosa.

Na sincronia atual, a estrutura formal dos topônimos simples inventariados é constituída de um morfema lexical de natureza nominal, acompanhado por morfemas derivacionais sufixais e morfemas gramaticais flexionais aditivos de gênero e/ou número.

Quanto à origem etimológica desses topônimos, destaca-se a

marcante produtividade de tupinismos. Isso sugere a presença do índio no léxico toponímico alagoano, refletindo o elo do habitante primitivo e sua relação com seu ambiente.

Essa característica já tinha sido atestada em trabalho anterior Melo (2013), levantada como princípio básico da nomeação em tupi de acidentes humanos em Alagoas, no qual o índio se apodera de referentes de seu *habitat*, especialmente da fauna e flora, ao estabelecer o ato de designar os municípios. É através do processo de interação proporcionado pela linguagem que ele pode exteriorizar sua relação com a natureza.

Foram registrados vinte e dois municípios com nomes de origem tupi, localizados em todas as três mesorregiões e as treze microrregiões geográficas do estado: Japaratinga, Ibataguara, Arapiraca, Cajueiro, Canapi, Jaramataia, Murici, Pariconha, Piaçabuçu, Pindoba, Taquarana, Coruripe, Igaci, Jacuípe, Maragogi, Maceió, Paripueira, Traipu, Inhapi, Jundiá, Piranhas e Satuba.

Quantitativamente, os elementos específicos simples na função onomástica de nomear municípios em Alagoas corresponderam à percentagem de 42,15% do total de nomes das municipalidades estudadas.

*Elemento específico composto registrado, na sincronia atual, no léxico toponímico humano municipal alagoano*

Quanto a nomes próprios de municípios alagoanos formados por dois ou mais morfemas lexicais, foram registrados 37 elementos específicos compostos na função onomástica de nomear municípios em Alagoas, a saber: (01) Anadia, (02) Barra de Santo Antônio, (03) Belo Monte, (04) Boca da Mata, (05) Campo Alegre, (06) Campo Grande, (07) Chã Preta, (08) Coqueiro Seco, (09) Colônia Leopoldina, (10) Delmiro Gouveia, (11) Feira Grande, (12) Igreja Nova, (13) Lagoa da Canoa, (14) Limoeiro de Anadia, (15) Mata Grande, (16) Olho d'Água das Flores, (17) Olho d'Água do Casado, (18) Olho d'Água Grande, (19) Paulo Jacinto, (20) Porto de Pedras, (21) Porto Real do Colégio, (22) Palmeira dos Índios, (23) Porto Calvo, (24) Rio Largo, (25) São José da Laje, (26) São Sebastião, (27) Joaquim Gomes, (28) Mar Vermelho, (29) Novo Lino, (30) Estrela de Alagoas, (31) Feliz Deserto, (32) Major Isidoro, (33) Teotônio Vilela, (34) União dos Palmares, (35) Tanque d'Arca, (36) Senador Rui Palmeira e (37) São Brás.

É importante ressaltar que os constituintes que formam o

sintagma toponímico funcionam como um só topônimo, um só vocábulo, assim prevalecendo a unidade semântica do signo toponímico, cristalizando-se numa função morfológica ou lexical.

Esses sintagmas toponímicos podem ser constituídos por justaposição: Igreja Nova/AL ou por aglutinação: Olho d'Água das Flores/AL, além disso, podem apresentar em sua estrutura morfológica presença de formas dependentes: União dos Palmares/AL ou não Senador Rui Palmeira/AL.

Quantitativamente, os elementos específicos compostos na função onomástica de nomear municípios em Alagoas corresponderam à percentagem de 36, 28%, sendo mais produtivo do que os elementos compostos híbridos no universo dos sintagmas toponímicos estudados.

Quanto à origem das estruturas mórficas, pode-se afirmar que o étimo latino, sem sobra de dúvidas, é o mais fecundo nesta microtoponímia alagoana estudada. Ele prevaleceu em 100% neste léxico, i. e., não houve registro de elementos específicos compostos de outra origem etimológica.

Atribui-se essa produtividade ao fato de o latim ser o principal substrato linguístico da língua portuguesa.

*Elemento composto híbrido registrado, na sincronia atual, no léxico toponímico humano municipal alagoano*

Quanto aos nomes próprios de municípios alagoanos formados por dois ou mais morfemas lexicais de origem etimológica distintas, foram registrados vinte e dois elementos compostos híbridos na função onomástica de nomear municípios em Alagoas.

Assim distribuídos: Base latina + germânica: (01) Água Branca, (02) Ouro Branco e (03) Santa Luzia do Norte; Base latina + hebraica: (04) Barra de São Miguel; Base latina + grega: (05) Girau do Porciano e (06) Monteirópolis; Base latina + tupi: (07) Passo de Camaragibe, (08) Santana do Ipanema, (09) Santana do Mandaú, (10) Matriz de Camaragibe e (11) São José da Tapera; Base tupi + (?): (12) Coité do Nóia; Base latina + árabe: (13) Pão de Açúcar; Base latina + francesa: (14) Poço das Trincheiras; Base latina + africana: (15) São Luís do Quitunde; Base latina + castelhana: (16) Dois Riacho; Base tupi + latina: (17) Jacaré dos Homens e (18) Jequiá da Praia; Base francesa + latina: (19) Marechal Deodoro e (20) Minador do Negrão e Base hebraica + latina: (21) São Miguel dos Campos e (22) São Miguel dos Milagres.

A presença dos elementos compostos híbridos no léxico toponímico humano municipal de Alagoas revela a diversidade etimológica nesta rede toponímica. Provavelmente, em razão das condições de formação étnico-histórica do estado.

Cumprir frisar que Alagoas foi um dos primeiros pontos visitados pelas naus lusitanas no início do século XVI, foi fortemente marcada pelo período de domínio holandês, pelas lutas contra a escravidão abrigando o Quilombo do Palmares (Enciclopédia dos Municípios de Alagoas, 2012). Com efeito, vários contatos interlinguísticos foram estabelecidos durante esse processo de formação do povo alagoano.

No âmbito da origem dos étimos, foram registrados sintagmas toponímicos constituídos por bases linguísticas românicas (latina, francesa e castelhana) e não românicas (germânica, hebraica, grega, tupi, árabe e africana).

É importante ressaltar que, pelas condições de colonização do Brasil, além dos étimos de origem românicas, também, era esperada a presença do substrato indígena como forma marcante no léxico toponímico humano municipal alagoano.

Essa tendência foi confirmada com o registro de 32 nomes de origem tupi formando tanto topônimos simples como topônimos compostos.

Quantitativamente, os elementos compostos híbridos na função onomástica de nomear municípios em Alagoas corresponderam à percentagem de 21,57%, sendo o menos produtivo do grupo dos sintagmas toponímicos estudados.

E ainda, pontua-se como resultados gerais dos processos de formação lexical registrado na microtoponímia humana municipal alagoana que os topônimos compostos se revelaram mais produtivos do que os topônimos simples na função de nomear cidades.

Quantitativamente, de um total de 102 nomes de municípios alagoanos, registraram-se 59 sintagmas toponímicos e 43 topônimos simples. Constituindo uma percentagem de 57,85% e 42,15%, respectivamente.

Quanto às estruturas morfológicas detectadas, pode-se afirmar que os sintagmas toponímicos constituídos por composição por justaposição formada por elemento nuclear + adjunto restritivo sem o auxílio de preposição foram os mais recorrentes nas análises.

Quantitativamente, registrou-se de um total de 59 sintagmas toponímicos, 33 topônimos foram formados por justaposição sem o auxílio da preposição e 26 com a presença da preposição. Constituindo uma percentagem de produtividade de 55,9% e 44,1%, respectivamente.

## Considerações finais

Iniciam-se essas considerações finais salientando que uma etapa de fundamental importância para fomentar estudos no campo morfológico da toponímia alagoana, que precisam ser postos em prática para o mapeamento da formação lexical toponímica do estado, foi realizada, contribuindo, assim, para futuras pesquisas e pesquisadores que venham desenvolver investigações sobre o léxico toponímico alagoano.

Neste artigo, buscou-se apresentar uma descrição da dinâmica lexical do léxico toponímico de Alagoas, mais precisamente, verificar a produtividade das estruturas mórficas e dos processos de formação de palavras registrados nesta microtoponímia alagoana.

O recorte toponímico investigado apontou que os sintagmas toponímicos se revelaram mais produtivos do que os topônimos simples na função de nomear municípios alagoanos. Dentro desse grupo, os elementos específicos compostos foram mais fecundos lexicalmente do que os elementos compostos híbridos.

No que diz respeito às estruturas mórficas destes compostos, observou-se que, nos sintagmas toponímicos, o segundo elemento linguístico exerce uma função restritiva, por exemplo: Poço das Trincheiras, Olho d'Água do Casado, Jacaré dos Homens, Jequiá da Praia, etc. podendo ligar-se ao primeiro elemento de forma mediata ou imediatamente, ou seja, com ou sem o auxílio de conectivo.

Conforme os dados aqui analisados, a composição por justaposição formada por uma base central + adjunto restritivo sem o auxílio de preposição se apresentou como o mecanismo de formação mais recorrente na constituição mórfica neste léxico. Nessas composições toponímicas, o processo de adjetivação é um recurso linguístico bastante relevante, em virtude de haver um acréscimo semântico na significação básica do elemento nuclear.

Convém assinalar que, neste binômio toponímico, os elementos primitivos perdem a autonomia de significação em benefício de uma unidade semântica global.

Além disso, destaca-se, ainda, que a língua portuguesa preservou em seus topônimos, sobretudo os elementos específicos simples, aspectos indígenas por meio de marcas línguo-culturais deixadas pelos nossos primeiros habitantes.

## Referências

- BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007 [1987].
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Edições Arquivo do Estado, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de estudos. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992.
- \_\_\_\_\_. Atlas toponímico do Brasil: teoria e prática II. In: **Trama**. v. 3 n. 5, 2007, p.141-155.
- ISQUERDO, Aparecida. Negri. Léxico regional e léxico toponímico: interfaces linguísticas, históricas e culturais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. vol. VI. Campo Grande: Editora da UFMS, 2012, p. 115-139.
- KEHDI, Valter. **Formação de palavras em português**. São Paulo: Ática, 2006[1992].
- MELO, P. A. G. de. A relação entre léxico e ambiente: um estudo dos zootopônimos e fitotopônimos de origem indígena designativos dos municípios alagoanos. In.: **Revista Ambientale** – UNEAL. Ano 4, v. 1, 2013, p. 9-18.
- \_\_\_\_\_. O nome de lugar: possíveis sentidos atribuídos aos topônimos de povoados de Alagoas. **Odisseia**, Natal, RN, n. 14, p. 69-89, jan.-jun. 2015. Disponível em <<http://www.periodicos.ufrn.br/odisseia>>.
- \_\_\_\_\_. Língua e cultura: a intermediação simbólica do signo linguístico em função onomástica na toponímia alagoana, Brasil. In.: **Revista Educação, Cultura e Sociedade**. Sinop/ MT v. 6, n. 1. p. 287-301, jan/jun. 2016. Disponível em <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/>>
- ROSTAING, C. **Les noms de Lieux**. Paris: Presses Universitaires de France, 1961.
- SANDMANN, Antônio José. **Competência lexical**. Curitiba : Universidade Federal do Paraná, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Morfologia lexical**. São Paulo : Contexto, 1992
- TENÓRIO. Douglas Apratto. In.: **Enciclopédia Municípios de Alagoas**. 3. ed. amp. atual. e ver. Carlos Alberto Pinheiro Mendonça. Instituto Arno de Mello. Leonardo Simões. Coordenador geral – Maceió. Núcleo de Projetos Especiais. 2012, 540 p.
- ZANOTTO, Normelio. **Estrutura mórfica da língua portuguesa**. 3. ed. Caxias do Sul : EDUCS, 1996.

Recebido em: 29 de jan. de 2016.  
Aceito em: 13 de jul. de 2016.